

FRATERNIDADE E JUSTIÇA SOCIAL: UMA ABORDAGEM BÍBLICA

José Amarante, Rabino pelo AOP-*Alliance for a Jewish Renewal*; Mestre em Administração de Empresas pela FGV-EAESP; Engenheiro Civil pela UFRJ; líder da *Chavurá* HALELU, de São Paulo.*

RESUMO

Analisa-se inicialmente três cenas do texto bíblico que focalizam a interação entre irmãos – Caim e Abel, Esaú e Jacó e José e seus irmãos – que, quando lidas em arco, oferecem uma visão sobre a evolução da relação e podem trazer alguns ensinamentos sobre fraternidade. Em seguida, analisa-se a palavra *paz* em hebraico, de onde se pode perceber o caráter dinâmico, não estático, da Paz. Selecionam-se, então, algumas leis e preceitos da Torá – o Pentateuco – sobre a Justiça Social. E conclui-se com o estabelecimento da conexão da Fraternidade com a Justiça social, como processos que envolvem o dinamismo da construção da Paz.

Palavras-chave: Fraternidade; Justiça social; Paz; Torá.

ABSTRACT

Initially, three scenes from the biblical text are analyzed focusing on the interaction between brothers – Cain and Abel, Esau and Jacob and Joseph and his brothers – which when are read as an arc offer an insight into the evolution of the relationship and can bring some teachings about fraternity. Next, the word *peace* in Hebrew is analyzed, from which the dynamic, not static, character of Peace is perceived. Some laws and precepts from the Torah – the Pentateuch – on Social Justice are then selected. And the paper concludes with the establishment of the connection between Fraternity and Social Justice, as processes that involve the dynamism of building Peace.

Keywords: Fraternity; Social justice; Peace; Torah.

Introdução

Ao abordar o tema da fraternidade, algumas ideias e imagens vem à mente, a maioria delas talvez direcionando para um ideal de uma relação pacífica entre irmãos, ensejando uma convivência harmônica e frutífera, decorrente da própria definição de seu significado adicional, de um relacionamento afetuoso, amigável. Irmãos que se protegem e cuidam um do outro em uma relação fraterna, assim como a mãe protege e cuida do filho, em uma relação materna.

*E-mail: zeh.halelu@gmail.com

Mas, como será que o texto bíblico apresenta este tema? Se o texto bíblico pode ser lido de diversas formas, em diversas camadas, uma das possibilidades é identificar arcos que se desenvolvem ao longo do texto, abordando temas recorrentes que podem nos trazer *insights* importantes sobre o papel de cada um na construção da almejada fraternidade. Serão analisados alguns encontros entre irmãos, verificando-se o que se pode aprender e trazer para o momento presente, tentando identificar no seu conjunto elementos que possam ajudar a entender melhor a questão da fraternidade e seus desafios.

Caim e Abel

A primeira relação de irmãos que o texto bíblico apresenta é entre Caim e Abel, sendo Caim o primogênito e Abel o segundo filho. O texto do Livro do Genesis, mesmo sendo lacônico neste trecho, evidencia uma distinção entre eles, ao apresentar cada um deles de modo único e peculiar.

וְהָאָדָם יָדַע אֶת-חַוָּה אִשְׁתּוֹ וַתַּהַר וַתֵּלֶד אֶת-קַיִן וַתֹּאמֶר קָנִיתִי אִישׁ אֶת-יְהוָה:

Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim, e [ela] disse: “Adquiri um homem de יהוה”^{1, 2, 3}

O verbo usado por Eva é *kaniti*, traduzido aqui como ‘adquiri’. Em português o verbo ‘adquirir’ assume diferentes conotações. Pode ser usado no sentido de comprar alguma coisa com dinheiro, em uma relação clássica de troca, mas também no sentido de obter um resultado intangível, como sabedoria ou cultura, dimensões que não podem ser compradas com dinheiro, não implicam em uma troca, mas na expansão do ser humano, e por que não, da Humanidade. No texto *kaniti* transmite essa conotação. De algo que se conquista e que de certa forma é intangível e não corresponde a uma relação de troca. O mesmo verbo é usado para definir uma das etapas centrais do casamento tradicional Judaico, o *kinian*, quando o noivo ‘adquire’ a noiva. No Hebraico moderno, para ‘comprar’ usa-se exatamente o mesmo verbo. A confusão do sentido do verbo adquirir com comprar pode, na opinião de muitos, contribuir para coisificar a noiva, e causa grande controvérsia nos círculos Judaicos liberais. Essa discussão, apesar de muito interessante, não será objeto da presente análise, que foca na questão dos irmãos. De qualquer forma é quase surpreendente a fala de Eva. A vinda deste filho é identificada por ela como algo muito impressionante, uma vez que, de alguma forma, ele foi concebido com יהוה.

¹ Genesis 4:1

² https://www.sefaria.org.il/Genesis.4.1?vhe=Tanach_with_Ta%27amei_Hamikra&lang=bi&with=all&lang2=en

³ Os textos em Hebraico foram extraídos de www.sefaria.com e as traduções para o português são do autor, exceto quando indicadas.

Abel, por sua vez, é apresentado sem qualquer ênfase, praticamente como um coadjuvante de Caim:

וְתִסַּף לְלֶדֶת אֶת־אָחִיו אֶת־הָבֶל

E outra vez deu à luz, a seu irmão [ao irmão dele] – a Abel⁴.

Abel é simplesmente ‘o irmão dele’. Para explorar o nome Abel recorre-se ao Livro de *Kohelet*, o Eclesiastes, que traz em um dos seus versos de abertura a mesma palavra que dá origem ao nome:

הָבֵל הַבְּלִים אָמַר קִהְלֵת הַבֵּל הַבְּלִים הַכֹּל הַבֵּל:

Havel havalim, amar kohelet; havel havalim, havel havel⁵.

Que é geralmente traduzido como:

Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes [diz Kohelet],
vaidade das vaidades! Tudo é vaidade.⁶

A palavra *havel* pode ser também traduzida como vapor ou respiração, palavras que expressam melhor o sentido de efemeridade que se extrai do texto. Encaixa melhor no Livro de *Kohelet* e na história de Abel. Se *Kohelet* for lido como ‘tudo é vaidade’ o texto assume uma tonalidade sombria, desesperançada. Mas se for lido como ‘tudo é respiração’, isso combina com a efemeridade da vida e nossa conexão com a respiração da Vida, que pulsa em cada um de nós e sustenta o Universo. Abel é efêmero, como um vapor, como uma respiração, como um suspiro. Ele não tem falas e sua identidade é definida em função do irmão.

Após a apresentação dos irmãos, o texto nos traz um intenso diálogo entre Deus e Caim. Após as oferendas dos dois irmãos a Deus surtirem efeitos diferentes, Caim sente ciúmes do irmão e reage mal. Deus confronta Caim, na abertura do diálogo que parece ser o ponto de atenção da passagem:

הֲלוֹא אִם־תִּיטֵיב שְׂאֵת וְאִם לֹא תִיטֵיב לְפָתַח חַטָּאת רֶבֶץ וְאֵלֶיךָ תִּשׁוּקָתוֹ

וְאַתָּה תִּמְשָׁל־בּוֹ:

Se você fizer o bem, isso é sustentável. Se você não for amável, você abrirá a porta para o erro; e a urgência [a sedução] do erro é em sua direção, mas você pode

⁴ Genesis 4:2

⁵ Eclesiastes (*Kohelet*) 1:2

⁶ <https://www.biblionline.com.br/vc/ec/1>

dominá-lo.⁷

Esta advertência sobre a responsabilidade sobre o controle das emoções primitivas serve não apenas a Caim, mas, com certeza, a toda humanidade. Não há censura à emoção em si, mas um alerta sobre a capacidade humana de reagir ao mal e dominar as reações instintivas.

Caim opta pelo outro caminho, deixando o instinto dominar sua ação e o texto evolui para uma cena pungente, quando em apenas um único verso bíblico e uma dúzia de palavras a trama de Caim e o assassinato de Abel se consumam, explicitando que a advertência Divina a Caim não foi aprendida, levando ao trágico desfecho:

E falou Caim com Abel, seu irmão ... E eles estavam no campo; Caim vingou-se de Abel, seu irmão, e o matou.⁸

O próximo verso traz a continuação do diálogo entre Deus e Caim. Deus pergunta a Caim, já sabendo a resposta, “onde está *havel*, seu irmão?”, repetindo a estrutura literária de quando Eva diz que deu à luz ‘*havel*, seu irmão’. A resposta de Caim é enganosa e leviana:

“Não sei. Por acaso sou o guardião do meu irmão?”⁹

A resposta Divina, não escrita, mas que emerge da leitura parece ser um escandalizado “Sim! Você é o guardião do seu irmão.” Você é o guardião, *shomer*, de seu irmão, mesmo que ele tenha uma origem ou uma trajetória ‘menos nobre’ ou diferente da sua. Caim parece não ter aprendido a lição de que se você fizer o bem, *teitiv*, isso é o que tornará a humanidade sustentável. Mas se você não for amável, a voracidade do mal virá contra você e consumirá você. A luxúria do mal, da inveja, consome Caim, que não dá ouvidos às palavras Divinas e se deixa dominar pelo mal.

O texto bíblico ainda levará a outros encontros entre irmãos. Neste primeiro encontro, o ideal de fraternidade parece estar muito longe. O texto traz dois irmãos, com origens distintas, com tratamentos distintos por parte dos pais, um aparentemente sem luz própria se tornando no objeto do ciúme e da raiva do outro, que o mata. Um texto que poderia, infelizmente, ter sido escrito hoje!

Esau e Jacó

Os gêmeos são apresentados ao leitor ainda no ventre da mãe e já disputando a primogenitura. Após o controverso evento da venda da

⁷ Genesis 4:7

⁸ Genesis 4:8

⁹ Genesis 4:9

primogenitura por um prato de lentilhas, a bênção que seria do primogênito também é desviada para o segundo filho. Esaú, em um pedido dramático, chora e implora ao pai para que também lhe seja dada uma bênção, o que não acontece:

Quando ele ouviu as palavras de seu pai ele gritou um grito alto, amargo e comprimido. E ele disse ao pai “abençoe a mim também meu pai”. E disse [seu pai]: “Veio seu irmão fingidamente e tomou sua bênção”.¹⁰

Esaú amaldiçoou Jacó pela bênção com que seu pai o havia abençoado. E disse Esaú a si mesmo “Se aproximarem os dias de luto por meu pai e eu matarei Jacó meu irmão”.¹¹

Novamente emerge a questão da disputa e do ódio entre irmãos. Mas, no caso de Esaú e Jacó esse ódio não resultará no assassinato de um irmão pelo outro como em Caim e Abel. Por intervenção da mãe, Jacó foge da cena, saindo do alcance do irmão vingativo. O tempo e as agruras da vida trazem ensinamentos ao jovem Jacó que, maduro, resolve ir ao encontro do irmão, mesmo sentindo medo. Ele não se deixa consumir pelo medo. Mas não vai de qualquer maneira, ingenuamente, ele segue um plano. Apesar de ser agora um homem rico com posses – fruto de seus dons, seu trabalho e de seu aprendizado – antes de ir ao encontro do irmão, ele humildemente reza e pede a Deus que o proteja, reconhecendo as bênçãos divinas que recebeu.

קטנתי מפל החסדים ומפל-האמת אשר עשית את-עבדך כי
במקלי עברתי את-היַרְדֵּן הַזֶּה וְעַתָּה הִיְיְתִי לְשָׁנֵי מַחְנוֹת:

Pequeno eu sou diante de toda as bondades e de toda a verdade que Você mostrou a seu servo, porque [apenas] com meu cajado atravessei o Jordão e agora construí dois acampamentos.¹²

Em um gesto de boa vontade, Jacó envia emissários que levam muitos presentes e faz reverências ao irmão antes de se encontrarem em uma cena pungente.

Esaú correu ao seu encontro, e o abraçou com um abraço apertado, e o beijou e choraram.¹³

וַיֵּרַץ עִשָׂו לִקְרַאתוֹ וַיִּחַבְקֵהוּ וַיִּפֹּל עַל-צַוְאָרוֹ וַיִּשְׁקֵהוּ וַיִּבְכוּ:

¹⁰ Genesis 27:34-35

¹¹ Genesis 27:41

¹² Genesis 32:11-12

¹³ Genesis 33:4

Esaú, que em sua juventude havia expressado seu ódio ao irmão, chegando a declarar que iria matá-lo assim que o pai morresse, passados muitos anos tem urgência e corre para o encontro envolvendo o irmão em um abraço íntimo, que termina em um choro copioso. Parece que ambos aprenderam alguma coisa sobre fraternidade, sobre respeitar caminhos diferentes, sobre superar mágoas. Os dois se abraçam e choram. Um choro de alívio? De relaxamento da tensão gerada pela expectativa? Ou talvez como uma forma de representar que as defesas foram suavizadas, que as barreiras já não estão tão rígidas? Que o encontro é possível? A maneira como enfrentaram os desafios da vida certamente teria contribuído para o amadurecimento dos dois, permitindo o reencontro.

Mas, apesar do reencontro, o texto bíblico ainda não sugere que os irmãos estão prontos para a *convivência*. Seguem cada um seu caminho em direções diferentes, encontrando-se – segundo o texto – apenas para render as últimas homenagem ao pai.

José e seus irmãos

José é apresentado como um jovem com muitos irmãos e o predileto de seu pai. José sonha. Ao narrar os sonhos aos irmãos e ao pai, é repreendido até por seu pai, que o amava. Sua postura e seus sonhos despertam o ódio em seus irmãos. Longe da casa paterna, os irmãos planejam assassiná-lo:

E disseram um ao outro: “Lá vem o sonhador. Agora, vamos matá-lo, atirá-lo em um dos poços e diremos ‘Um animal maldoso o devorou’; e veremos quais serão seus sonhos.”¹⁴

Um dos irmãos intervém e eles acabam por se livrar do irmão vendendo-o a uma caravana que por ali passava. A caravana o leva ao Egito onde José passa por altos e baixos até chegar ao Faraó, o homem mais poderoso do mundo. Por seus talentos conquista a confiança do Faraó. Quando uma grande fome se abate sobre a região, os irmãos vão em direção ao Egito em busca de alimentos e topam com José que os reconhece, mas eles não. Os irmãos não conseguem perceber que aquele ministro do Faraó, trajando elegantes roupas egípcias e investido de um poder quase ilimitado poderia ser seu irmão, aquele que um dia haviam vendido e que não podiam imaginar rever. José os questiona e lhes impõe provas para investigar suas intenções.

Em determinado momento revela-se a eles, em uma das cenas mais dramáticas do texto bíblico. O choro descontrolado toma conta de José e

¹⁴ Genesis 37:19-20

seus irmãos ficam atordoados ao testemunhar o ministro do Faraó ser arrebatado por tamanha emoção. Aqui também o choro é destacado no texto e contribui para a reconciliação.

Disse José a seus irmãos: “Eu sou José! Ainda vive meu pai?” Mas não puderam seus irmãos responder a ele, de tão perturbados por causa dele.¹⁵

José, que havia saído dos pontos mais baixo de sua jornada, de dentro de um poço onde havia sido deixado pelos irmãos para morrer, vendido a uma caravana, preso na masmorra do Faraó – sem nunca ter se afastado da presença Divina – demonstra sua grandeza, adquirida ao longo do percurso tortuoso. Ele ressignifica seu abandono e sua venda, pelos irmãos, como uma ação Divina necessária à manutenção da Vida:

E agora, não se perturbem ou se reprovem por terem me vendido. Para preservar a Vida enviou-me Elohim na frente de vocês.¹⁶

Só a partir de José, o povo está pronto para seguir como tal. José exerce uma função central na jornada dos *Bnei Israel*, faz a conexão entre os Patriarcas e o povo de Israel e traz a possibilidade da convivência entre irmãos. Quando tinha o poder quase absoluto e podia, caso se deixasse levar pela luxúria do mal, vingar-se de seus irmãos, tendo um motivo talvez até mais relevante do que Caim, ele opta em reunir a família, em presentear os irmãos, que incrédulos, suspeitam de que tudo se trata de uma armadilha. E vai além, traz a família para o Egito, um lugar onde poderiam escapar da fome durante a escassez e prosperar durante a abundância.

No texto bíblico, José acaba não sendo nem um patriarca nem uma tribo. Sua herança, que recebe em dobro do pai, passa diretamente a seus filhos que passam a liderar, cada um, uma tribo. José é o elo entre o passado e o futuro. Na relação com seus irmãos é ainda um modelo para, quando em posições de poder, a pessoa resistir a usar o poder de forma egóica para controlar ou explorar o próximo, ou se vingar dos que lhe fizeram algum mal.

Shalom – Paz – שלום

A palavra Paz, assim como a palavra fraternidade, pode remeter à ideia de um estado de quietude, onde as coisas estão em repouso, estáticas. Porém, na realidade, talvez não seja bem assim. No hebraico, os verbos, advérbios, substantivos e adjetivos são formados a partir de uma raiz comum. Quando se conhece a raiz, é possível intuir o significado de

¹⁵ Genesis 45:3

¹⁶ Genesis 45:5

uma outra palavra que compartilha da mesma raiz.

Paz, ou *shalom* – שלום – deriva da raiz שלם, *shalem*, que significa inteiro, completo. Derivam de שלם, além de outras, as palavras: שלמות – *shlemut*, o estado de completude; מושלם – *mushlam*, perfeito, esplêndido, excelente; e o verbo לשלם – *leshalem*, pagar.

Como *pagar* poderia se relacionar com *paz*? Quando uma pessoa entrega à outra um bem ou serviço, é gerado um desequilíbrio, mesmo que momentâneo. Quando a pessoa que recebeu o bem ou o serviço paga pelo que recebeu, o processo é reequilibrado.

A sensação de pagar um preço justo reforça a percepção do equilíbrio e remete à sensação de completude, de que as coisas estão no lugar. Seguindo esta ideia, um novo desequilíbrio será gerado a cada momento e a cada momento será preciso buscar um novo equilíbrio. Assim, ao andar de bicicleta a pessoa se desequilibra para um lado, exerce determinada força no pedal, o que a reequilibra em um primeiro momento e depois a desequilibra para o outro lado. A cada ciclo de pedaladas, o ciclista se desequilibra e se reequilibra. Assim, consegue andar em linha reta. Se tentar ficar estática ou inerte sobre a bicicleta, ou se tentar não oscilar de um lado para o outro, não conseguirá sair do lugar ou certamente cairá. Para seguir em frente, a oscilação é não apenas compatível, mas necessária.

A Paz, *shalom*, não é um estado que se atinge, mas um processo de reestabelecer continuamente o equilíbrio que foi desestabilizado. A cada desequilíbrio é preciso reconstruir, reequilibrar.

Na relação fraterna se pequenos desequilíbrios entre o dar e o receber forem corrigidos e reequilibrados enquanto são pequenos, a relação pode evoluir e frutificar, seguindo para a frente em direção ao futuro. A paz entre irmãos precisa ser constantemente restaurada, pois ela poderá desequilibrada pelos eventos da vida.

Grandes desequilíbrios podem também ser corrigidos, como na história de Esaú e Jacó e principalmente na de José, desde que haja a maturidade e a disposição para tanto ou, pelo menos, a iniciativa de um dos lados e a aceitação do outro lado.

Justiça Social

A relação entre irmãos deve evoluir para a relação fraterna na *sociedade*.

Um dos pilares da ética judaica é o princípio da *Tzedaká*, derivada da palavra *tzedek*. *Tzedek* pode ser traduzido como justiça e *tzedaká* como justiça social. Assim como *tikun haolam*, reparar o mundo, o conceito de

tzedaká se importa com o reestabelecimento da justiça, que de alguma forma foi desequilibrada. E a Torá comanda a buscar a Justiça. A não simplesmente esperar por ela, mas a persegui-la.

תְּדַק תְּדַק תִּרְדּוֹף

tzedek, tzedek tirdof

Justiça, justiça você perseguirá, para que possa florescer e ocupar a terra que יהוה' está dando a você.^{17, 18}

Nesse enfoque, *tzedaká* tem muito em comum com *shalom*, sendo ambos processos ativos e dinâmicos que precisam ser constantemente vigiados com os desequilíbrios devendo ser restabelecidos a tempo de evitar desfechos trágicos.

O Livro do Levítico e o Deuteronômio trazem especificações de procedimentos a serem seguidos para a implementação da *tzedaká* entre os seres humanos. A Torá proíbe, por exemplo, que a colheita de um campo seja feita até seus limites, sendo obrigatório deixar os cantos do campo para que possam ser colhidos pelos viajantes e pelos pobres, ou seja, pelos mais necessitados.

Quando você fizer a colheita da sua terra, você não deve ceifar até os limites do seu campo, nem recolher as espigas [do chão] da sua colheita. Você não colherá a sua vinha uma segunda vez, nem colherá os frutos caídos da tua vinha; ao pobre e ao estrangeiro os deixará. Eu, יהוה', sou o teu Deus.¹⁹

O Rabino Jonathan Sacks z"l enfatiza que a *tzedaká* é uma ação humana necessária. E que ela não deve depender do *Estado*, mas da *sociedade*. Porque sempre haverá pobres e necessitados.

A pobreza deve ser combatida como um desequilíbrio social que demanda o reequilíbrio (SACKS, J. 2007). Por outro lado, os pobres não devem ser vistos com romantismo, a pobreza não deve incorporar privilégios inerentes a esta condição e a justiça deve ser observada de forma isenta:

¹⁷ Deuteronômio 16:20

¹⁸ A instituição Judaica argentina AMIA, bombardeada por ato terrorista em 1994 que matou 85 pessoas e deixou mais de 300 feridos, trazia em seu portal a frase *tzedek, tzedek tirdof*. Segundo o site de notícias BBC, a justiça argentina responsabiliza o Irã pelo atentado à AMIA, considerado um crime de lesa-humanidade –<https://www.bbc.com/mundo/articles/cjr7dpxl07zo> em 12/04/2024.

¹⁹ Levítico 19:9-10

Não usem injustiça no julgamento. Não exalte o pobre e não honre o rico. Com Justiça julgue o seu povo.²⁰

Caso a pessoa pobre viesse a obter privilégios injustificados ou deixasse de ser responsabilizada por suas falhas, pelo simples fato de se encontrar nesta condição, pode-se incorrer em injustiça, pois isso equivaleria a aliviar sua responsabilidade ética inerente à sua Humanidade. Um novo desequilíbrio seria criado e precisaria ser corrigido. Um equilíbrio delicado que precisa ser constantemente vigiado.

Voltando à questão dos irmãos, a Torá nos comanda explicitamente:

Não vingue, e não guarde [desejo de vingança] contra os filhos de seu povo. Amarás o seu próximo com a você mesmo. Eu sou **יהוה**.²¹

Este verso do Levítico reforça o conceito ético expresso no diálogo entre Deus e Caim, já no início do livro do Genesis. No caso de Caim, ele se deixa arrebatado pelo ciúme, que incontrolado extrapola para a raiva, que incontrolada evolui para a sede de vingança, que encontra seu caminho e é extravasada na eliminação do objeto do ciúme. Esaú se deixa arrebatado pela frustração, que incontrolada evolui para a raiva e daí para a sede de vingança que, todavia, não encontra um caminho para extravasar. O tempo também contribuiu para isso. José que também teve tempo para amadurecer, perdoa seus irmãos, e parece se encaixar no preceito do Levítico.

Considerações finais

O texto bíblico mostra-se contemporâneo e até mesmo profético pois nos oferece conceitos e propõe princípios éticos que a Humanidade ainda não conseguiu alcançar.

Na Torá, a relação entre os irmãos evolui do ódio não controlado de Caim, a partir do ciúme de seu irmão, para o perdão de José aos seus irmãos. Em nenhum momento do desenrolar da história, José se deixa controlar pela raiva, ou planeja sua vingança, o que o diferencia dos que o antecederam. Ele segue seu caminho enfrentando as situações e buscando trazer delas o melhor, buscando reequilibrar os desequilíbrios.

Aparentemente, no texto bíblico, o povo (a Humanidade) só estaria pronto para seguir como tal quando desenvolvesse a noção de que é possível perdoar eventos passados entre irmãos, como no caso de José e que é possível não se render ao mal, mas dominá-lo, ao contrário de Caim.

²⁰ Levítico 19:15

²¹ Levítico 19:18

O ser humano tem essa capacidade, e só depende de sua escolha. O tempo é uma condição necessária – talvez não suficiente – ao amadurecimento e pode favorecer o encontro, se as experiências de vida forem usadas para tornar as pessoas mais tolerantes, como na história de Esaú e Jacó e mais plenamente, como na história de José.

Pode-se, então, considerar que a justiça social, ou *tzedaká*, seria o resultado da evolução da fraternidade entre irmãos para a fraternidade promovida pela *sociedade*, a fraternidade social.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS <https://www.bbc.com/mundo/articles/cjr7dpxl07zo>

SACKS, J. **To heal a fractured world: The ethics of responsibility.** Schocken.

Sefaria.org <https://www.sefaria.org.il/texts, 2007.>